



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ANTONIO BATISTA DA SILVA NETO

**A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO
NO ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE DE CARAÚBAS-RN**

CARAÚBAS-RN

2023

ANTONIO BATISTA DA SILVA NETO

**A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO
NO ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE DE CARAÚBAS-RN**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras
ofertado pela Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, como requisito final para obtenção do
título de Licenciado em Letras-Libras.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Mifra Angélica Chaves da
Costa.

CARAÚBAS-RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

NN469 Neto, Antonio Batista da Silva .
1 A Língua Brasileira de Sinais como ferramenta
 de comunicação no atendimento de pessoas surdas
 em unidades básicas de saúde de Caraúbas-RN /
 Antonio Batista da Silva Neto. - 2023.
 36 f. : il.

 Orientadora: Mifra Angélica Chaves Da Costa.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2023.

 1. Inclusão. 2. Surdo. 3. Serviços de Saúde. I.
Costa, Mifra Angélica Chaves Da, orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANTONIO BATISTA DA SILVA NETO

**A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO
NO ATENDIMENTO DE PESSOAS SURDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE DE CARAÚBAS-RN**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras
ofertado pela Universidade Federal Rural do
Semiárido, como requisito final para obtenção do
título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Mifra Angélica Chaves da
Costa.

Aprovado pela banca examinadora em: 05/10/2023

Prof.^a. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa (UFERSA)
Orientadora e presidente da banca

Prof. Esp. Daniel Silva Guedes (UFERSA)
Membro da Banca

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa (UFERSA)
Membro da Banca

CARAÚBAS-RN
2023

AGRADECIMENTOS

Quero em primeiro lugar agradecer a Deus pelo o dom da vida e me conceder alcançar mais uma conquista a minha família em especial à minha esposa e meus filhos pelo apoio e compreensão, aos meus colegas de turma que muitas vezes estivemos juntos em momentos de estudos e aprendizados e a todos os professores que nos repassaram seus conhecimentos teóricos e nos orientando a botar em prática. E por último, agradeço à minha orientadora que foi de suma importância para conclusão deste trabalho.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades” (Freire, 1974).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BPC: Benefício de Prestação Continuada

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LB: Lei Brasileira de Inclusão

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

RN: Rio Grande do Norte

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SUS: Sistema Único de Saúde

UBS: Unidade Básica de Saúde

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ser reconhecida a partir da Lei nº 10.436/02, sancionada em 24 de abril de 2002, que oficializa essa língua como a de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil. Nesta perspectiva, a pergunta de partida se preocupa em saber quais as principais dificuldades encontradas por profissionais de saúde do município de Caraúbas-RN no atendimento ao sujeito Surdo? Desta forma, a Libras visa contribuir para superar a distância que se produziu historicamente entre os surdos e os ouvintes, respeitando assim as diferentes maneiras de se expressar e valorizar o domínio linguístico-cultural próprio da comunidade surda. O objetivo desta pesquisa foi analisar como se dá o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caraúbas-RN. Os procedimentos metodológicos consistiram em uma pesquisa documental, bibliográfica e empírica, com a construção de uma revisão de literatura. Além disso foi feita uma pesquisa de campo em uma UBS situada na cidade de Caraúbas-RN. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista aplicada com o público alvo. Os resultados mostraram que houve um entendimento concreto sobre o fato que ainda existem muitas barreiras a serem quebradas para os surdos, na área da saúde é onde pode-se ver uma dessas barreiras. Considera-se que a Libras é de grande importância para a inclusão social do surdo, bem como, facilita o relacionamento entre estes com as demais pessoas do meio ao qual faz parte.

Palavras-chave: Inclusão. Surdo. Serviços de Saúde.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (Libras) became recognized after Law Number. 10,436/02, sanctioned on April 24, 2002, which made this language official as the language of communication and expression for the deaf community in Brazil. From this perspective, the initial question is concerned with knowing what are the main difficulties encountered by health professionals in the municipality of Caraúbas-RN when caring for Deaf individuals? In this way, Libras aims to contribute to overcoming the distance that has historically existed between deaf and hearing people, thus respecting the different ways of expressing themselves and valuing the linguistic-cultural domain specific to the deaf community. The objective of this research was to analyze how deaf people are welcomed and cared for in Basic Health Units in the municipality of Caraúbas-RN. The methodological procedures consisted of documentary, bibliographic and empirical research, with the construction of a literature review. In addition, field research was carried out in a UBS located in the city of Caraúbas-RN. The data collection instrument was an interview applied to the target audience. The results showed that there was a concrete understanding of the fact that there are still many barriers to be broken for deaf people, in the health area is where one of these barriers can be seen. It is considered that Libras is of great importance for the social inclusion of deaf people, as well as facilitating relationships between them and other people in the environment they are part of.

Keywords: Inclusion. Deaf. Health Services.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 PESSOAS SURDAS E A ACESSIBILIDADE AO ATENDIMENTO À SAÚDE	12
2.2 DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO	14
2.3 ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	16
3 METODOLOGIA	18
4 ANÁLISES E RESULTADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	32

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida, a partir da Lei nº 10.436/02, sancionada em 24 de abril de 2002, e reconhece a comunicação e expressão entre as pessoas que utilizam esta modalidade gestual-visual, em sua maioria são as pessoas surdas e deficientes auditivos sinalizados (Brasil, 2002).

Sabe-se que a Libras está presente nos mais diversos espaços da sociedade como em: escolas, museus, teatros, bancos, empresas, lojas e hospitais, mas focando principalmente na área da saúde, já que é considerada um elemento muito importante de inclusão do sujeito surdo.

A justificativa para escolha desta temática deve-se a minha vivência como profissional na área da saúde que soma mais de vinte anos de atuação como técnico de enfermagem. Trabalhando no Hospital Regional de Caraúbas-RN, “Dr. Aguinaldo Pereira da Silva”, como plantonista de urgência e emergência, onde atuei por 10 anos. Sempre observava a grande dificuldade, por parte dos colegas de trabalho, em atender pessoas surdas, que chegavam em busca de soluções para seus problemas e não conseguíamos entender, caso o paciente não estivesse acompanhado por alguém do seu convívio familiar para interpretar a sua demanda de saúde.

Hoje, atuando apenas em uma unidade de saúde da Zona Rural deste mesmo município, vejo como há a necessidade de contratação do profissional intérprete de Libras para atuar junto aos profissionais da saúde. Ainda, na condição de graduando do curso de Letras-Libras, e um profissional da área da saúde percebo o quanto um profissional, preparado poderá contribuir muito para uma melhoria no atendimento a pacientes surdos.

Observando, de maneira informal, os atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. João Marinaldo de Holanda, na cidade de Caraúbas-RN, levantou-se essa problematização no que diz respeito ao atendimento da pessoa surda na saúde, pois a partir da realidade vivenciada naquele espaço surgiram as seguintes indagações: como ocorre o atendimento de saúde para pessoas surdas no que se refere ao uso da Libras? O que fazer para atender as pessoas surdas na unidade de saúde? Quais as principais dificuldades encontradas por profissionais e pelo paciente surdo de saúde do município de Caraúbas no atendimento ao sujeito surdo?

O objetivo geral deste trabalho é analisar como se dá o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caraúbas. Especificamente, tentamos: i) identificar quais recursos de acessibilidade estão disponíveis na unidade de saúde para o atendimento à pessoa Surda e suas necessidades; ii) analisar como se dá o atendimento de pessoas surdas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caraúbas-RN, segundo depoimentos dos próprios funcionários dessas unidades e de um assistido surdo; iii) examinar o conhecimento de Libras dos profissionais de saúde da Unidade Básica e se esse conhecimento atende as necessidades da pessoa surda nos serviços de saúde do município.

Como embasamentos teóricos nos principais autores: Brasil (2002, 2005, 2015), Chaveiro e Barbosa (2005), Peixoto (2006), Aranha (2001) e Sousa e Almeida (2017). Desta forma, fez-se necessário desenvolver um estudo de caráter documental, bibliográfico e uma pesquisa empírica, tendo em vista a natureza do embasamento teórico construído.

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de informar e ajudar a comunidade surda na luta pelos seus direitos, na busca de atendimentos dignos e adequados na área da saúde. Primeiro foi realizada uma sondagem com intuito de obter informações específicas, sobre o atendimento, dificuldades e melhorias.

Esta pesquisa está alicerçada da seguinte forma: no primeiro capítulo consta uma abordagem ao tema, com conceitos e definições relacionadas a Libras, além dos objetivos e justificativa da construção do estudo. No segundo capítulo consta uma revisão de literaturas relacionadas ao tema, como parte do embasamento teórico necessário ao desenrolar das investigações, previamente, objetivas. O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico utilizado para a construção da pesquisa. O quarto capítulo apresenta os resultados da coleta e análise dos dados e o quinto capítulo corresponde às considerações do autor sobre a relevância das informações obtidas. O Quadro 1 apresenta os elementos norteadores da pesquisa:

Quadro 1: Norteador da Pesquisa

Questão Central	Hipótese Geral	Objetivo Geral
Apontar as dificuldades que os profissionais de saúde encontram para o	Aplicar aos profissionais de saúde, cursos e capacitação para atender as pessoas surdas.	Analisar como se dá o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas unidades

atendimento a pessoas surdas.		básicas de saúde do município de Caraúbas.
	Desdobramentos	
Questões	Hipóteses	Objetivos Específicos
Como ocorre o atendimento de saúde para pessoas surdas no que se refere ao uso de Libras como principal língua de contato?	Organizar o ambiente para tornar acolhedor Com identificações em língua de sinais.	Identificar quais os recursos de acessibilidades disponíveis na unidade de saúde para o atendimento à pessoa surda e suas necessidades.
Por não fazer o uso da língua oral, o que fazer para atender as pessoas surdas na unidade de saúde?	Proporcionar, cursos básicos de língua de sinais para os profissionais, possibilitando a melhoria no atendimento a pacientes surdos.	Analisar como se dá o atendimento de pessoas surdas nas unidades básicas de saúde do município de Caraúbas.
Quais as principais dificuldades encontradas por profissionais de saúde do município de Caraúbas no atendimento ao sujeito surdo?	Criar e desenvolver melhorias e estudos preparando os profissionais para os atendimentos a pacientes surdos.	Examinar o conhecimento de libras dos profissionais de saúde da unidade básica e se esse conhecimento atende as necessidades da pessoa surda nos serviços de saúde do município.

Fonte: dados do Autor (2023).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo traz uma abordagem sobre o perfil das pessoas surdas, ressaltando a questão da acessibilidade e o atendimento prestado pelos profissionais de saúde. Para tanto, foi feita uma discussão, com base nas ideias e argumentos de autores que abordaram esta temática com ênfase na questão da inclusão e exclusão deste público no meio social.

2.1 PESSOAS SURDAS E A ACESSIBILIDADE AO ATENDIMENTO À SAÚDE

Contribuir para superar o abismo que se construiu no decorrer da história entre os Surdos e ouvintes, sem fazer com que suas diferentes maneiras de se expressar ou que seu domínio linguístico-cultural se torne um mundo ou uma sociedade à parte, é o que norteia o presente trabalho.

Mediante a Lei de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, e que no seu capítulo III, assegura o direito à saúde em seu art.18: “É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantindo acesso universal e igualitário” (Brasil, 2015, p. 22).

Averiguando a necessidade de estabelecer a comunicação nos atendimentos entre os profissionais da saúde e os surdos, tem sido notada pela comunidade em geral havendo então a possibilidade de repensar os atendimentos e propor que os mesmos sejam acessíveis à todos, incluindo a comunidade surda.

De acordo, com o capítulo VII do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que trata da “garantia do direito à saúde das pessoas Surdas ou com deficiência auditiva”. Em 2006, foi assegurado que o atendimento às pessoas Surdas deve acontecer pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e empresas concessionárias que prestam serviço público.

Diante da importância da Libras e acessibilidade para surdos na área da saúde, há uma necessidade de ampliação e que cada vez mais as leis sejam criadas e que assegurem, de fato, o direito dos surdos. Para as pessoas surdas, é de suma

importância que a Língua Brasileira de Sinais seja usada como principal recurso de comunicação.

Em se tratando de uma pessoa surda, muitas vezes existem barreiras na comunicação que podem comprometer a interação por ocasião do encontro entre usuário e profissional, já que a falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte. Ele tem dificuldade para usufruir serviços básicos, como, por exemplo, acesso a hospitais, já que os ouvintes também têm dificuldades em entender a língua dos sinais (Chaveiro; Barbosa Porto, 2008 *apud* Arruda et al, 2021 p. 4).

Ao perceber que os pacientes, do ambiente, e dos profissionais que atendem são de fundamental importância para o desenvolvimento desse trabalho, pois podemos perceber a dificuldade de uma pessoa surda e de um profissional ouvinte, uma vez que a falta de comunicação é umas das maiores barreiras que os surdos enfrentam.

Sem a comunicação não tem como dizer o que está sentindo, não dá para entender o que precisa ser feito, para qual lugar seguir, qual medicamento tomar, como se medicar. De acordo com Bond (2019, p.1) ela mencionou que muitos surdos não querem ir para hospitais, falam que “não procuro, porque já sei que não vou ter uma comunicação efetiva”. A Lei de Libras nº 10.436/02, o decreto nº 5.626/05 e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) preveem a acessibilidade linguística do surdo, quando assegura o direito à saúde em estabelecimentos públicos (Brasil, 2002; 2005; 2015).

Nesse momento, constata-se a importância da Libras como essa língua eficaz e necessária no momento do atendimento ao paciente surdo. É notório o desconforto dos profissionais, se deparar com um paciente surdo e não saber o básico, um simples “oi”. Percebe-se também que os surdos sentem medo, desconforto de não poder se expressar e ser entendido, de sempre precisar de outra pessoa ou de um tremendo esforço para ser medicado corretamente, a insegurança com uma possível medicação errada, uma compreensão equivocada acarretando em problemas de saúde ou até mesmo comprometendo à vida.

Nesse sentido, Aranha (2001, p. 20-21) argumenta que “todos possam igualmente se manifestar nas diferentes instâncias de debate e de tomada de decisões da sociedade, tendo disponível o suporte que for necessário para viabilizar essa participação”. O acesso aos serviços de saúde é essencial para garantir a

assistência à saúde prestada de forma eficiente, acessível e satisfatória para todas as pessoas.

Barroso, Freitas e Weterich (2020, p. 140) afirmam que:

[...] para que se tenha uma boa percepção do outro é necessário que o conheça. Em relação à percepção dos profissionais de saúde no atendimento à saúde do surdo, é notório que há uma necessidade de formação e capacitação para os profissionais de saúde.

Para que possam desenvolver os procedimentos, e os pacientes surdos tenham um acesso ao atendimento com mais qualidade. Pois oportunizar um estudo de Libras para esses profissionais valorizando assim a comunicação como recurso de expressão.

No próximo tópico iremos abordar sobre o processo de exclusão marcado historicamente até os dias atuais de práticas na perspectiva inclusiva.

2.2 DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO

O Decreto nº 5.626/05, prevê que os serviços de saúde do país devem atender o público surdo, o qual utiliza para se comunicar e expressar a Libras, a sua língua primeira. De acordo, com Brasil (2006):

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil. A Libras, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence (Brasil, 2006, p. 9).

A Libras é a língua que a comunidade surda usa diariamente para se comunicar, expressar seu posicionamento e construir conhecimento, portanto, todos os espaços sociais devem ter acessibilidade linguística. Torna-se pertinente conhecer como ocorre o acesso dos surdos à rede pública de saúde. Compreender se os serviços, atendimentos e informações estão atingindo a comunidade surda e a qualidade desses serviços prestados.

Observa-se que os profissionais de saúde têm dificuldade de comunicação durante o atendimento com o surdo. Assim, destaca-se, a relevância dos funcionários saberem Libras para atenderem os seus pacientes surdos e/ou no estabelecimento de saúde haver um profissional tradutor e intérprete de Libras para mediar os momentos comunicativos com os surdos dentro da instituição. Os pacientes surdos têm o direito de saber por meio da Libras como está o seu quadro de saúde, os medicamentos que foram receitados pelo médico, ter acesso aos resultados dos exames, compreender a real necessidade de procedimento cirúrgico, por exemplo, para assim tomar decisões sobre a sua saúde e sua vida.

É papel da sociedade viabilizar que a comunidade surda tenha assistência à saúde na sua primeira língua, Libras. Para isso deve haver assegurar o direito à saúde, ter respeito, empatia para com os pacientes surdos e valorizar a sua língua também nos espaços de UBSs, hospitais e dentre outros. Segundo Chaveiro e Barbosa (2005, p. 418):

Quando se compartilha experiências de forma eficaz é possível reconhecer as percepções de dor ou prazer expressas pelo outro, por meio de aspectos verbais e não-verbais da comunicação. A comunicação não-verbal é de extrema importância no atendimento aos pacientes e permite a excelência do cuidar em saúde, o profissional que a reconhece adequadamente remete significado aos sinais não verbais potencializando suas interações.

A sociedade já atravessou diversas fases no que diz respeito às práticas sociais, e que vem passando por diferentes mudanças no que diz respeito à inclusão, onde pessoas com qualquer deficiência eram excluídas da sociedade, com os programas e campanhas realizadas por diversos setores da sociedade essa realidade vem mudando um pouco e nos dias atuais vem acontecendo a inclusão dentro das instituições públicas e privadas com as práticas de integração social e recentemente está sendo adotado a inclusão social.

[...] para a maioria das pessoas dos grupos minoritários cuja situação social é configurada pela pobreza, pela privação ou pela ineficácia no atendimento dos direitos sociais, a exclusão baseada na desigualdade social pode sobrepor-se, agravando e aprofundando outras exclusões fundamentadas na diferença (Kauchakje, 2003 *apud* Barroso; Freitas; Wetterich, 2020, p. 131).

Desta forma, pode-se considerar que os sujeitos deste grupo apresentam uma configuração social que necessita de uma intervenção profissional combata a exclusão social, nas suas diferentes esferas.

No tópico seguinte, iremos discutir sobre o atendimento a pessoas surdas e como essa deve mobilizar a formação dos profissionais que atuam na área da saúde.

2.3 ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Chaveiro, Barbosa e Porto (2008) afirmam que o paciente surdo enfrenta grandes barreiras quando se trata do atendimento em saúde quando este discorre sobre as dificuldades linguísticas, afirmando que estas geram: “[...] falta de confiança no mundo dos que ouvem, atribuir aos surdos baixa inteligência comparando-os com deficientes mentais e falta de acesso dos surdos às informações preventivas” (p. 581).

Percebe-se que existe uma grande dificuldade encontrada entre os pacientes Surdos e os profissionais de saúde por falta de comunicação, dificultando assim o atendimento e a procura por esses serviços prestados a esse público.

Entende-se assim que, embora o surdo esteja inserido em uma sociedade e em um núcleo familiar cuja maior parte utiliza a língua oral majoritária, ele também está ligado – direta ou indiretamente – a espaços e pessoas que se comunicam por uma Língua de Sinais. Reconhecer, portanto, a condição bilíngue do surdo implica aceitar que ele transita entre essas duas línguas e, mais do que isso, que ele se constitui e se forma a partir delas (Peixoto, 2006, p. 206).

É importante considerar que, se a formação inicial e/ou continuada dos profissionais da saúde contemplam o público surdo. A comunidade surda precisa ser assistida em Libras. Tem direito ao acesso às informações, exames, consultas, enfim, tudo que diz respeito a sua vida e saúde. A comunicação em Libras é importante no atendimento aos pacientes e permite cuidar da saúde e quando o profissional reconhece e busca capacitações na área para garantir um bom acolhimento e consulta aos pacientes surdos.

No próximo capítulo iremos discorrer sobre o caminho metodológico da pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo correspondeu a uma pesquisa do tipo descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo em vista que foi feita uma revisão de literatura e uma pesquisa empírica Gil (1999) e Severino (2014). O *lócus* da pesquisa aconteceu na cidade de Caraúbas, cidade do interior do Rio Grande do Norte, que fica a 326 km da capital do estado, Natal, conta com uma população estimada em 19.577 pessoas segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), tendo em vista a natureza dos objetivos (Brasil, 2010).

Para o desenvolvimento do estudo foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema e foram realizadas entrevistas com o público-alvo. Primeiro foi feita uma sondagem com intuito de obter informações específicas, sobre o atendimento, dificuldades e melhorias que possam ocorrer na Unidade Básica de Saúde (UBS) “Dr. João Marinaldo de Holanda”, que fica localizada no centro da referida cidade, que conta com os seguintes serviços e especialidades: atendimentos médicos, odontológicos, serviços de enfermagem e saúde preventiva.

Quanto ao atendimento nesta Unidade Básica de Saúde, para pessoas surdas, os entrevistados foram quatro profissionais da unidade de saúde: uma médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma recepcionista e um paciente surdo.

Quanto ao atendimento nesta unidade para pessoas surdas, os entrevistados foram profissionais da unidade de saúde: médico, enfermeira, recepcionista, técnica de enfermagem e paciente surdo naquela Unidade Básica de Saúde. O instrumento de coleta de dados, era composto por perguntas que objetivavam a identificação da Unidade de Saúde; outras, o perfil dos profissionais; e, por último, propunha-se perguntas específicas relacionadas ao atendimento dos pacientes Surdos.

Entende-se, que para adequação, e melhor funcionamento desta referida Unidade de Saúde a realização de uma capacitação, principalmente, do básico em Libras para que haja uma comunicação entre profissionais e as pessoas surdas.

No momento da realização da entrevista foram feitas perguntas, com o intuito de construir uma identificação da UBS, o perfil dos profissionais; e, por último, propunha-se perguntas específicas relacionadas ao atendimento dos pacientes

surdos, entretanto, propomos então, que para adequação, e melhor funcionamento desta referida unidade de saúde a realização de uma formação básica na Libras.

A análise dos dados foi feita através de textos dissertativos/argumentativos que corresponderam a interpretação do autor sobre as informações obtidas, com a contextualização do problema que se deu por meio da análise da percepção do surdo no atendimento à sua saúde, da percepção dos profissionais da saúde no atendimento à saúde e como se dá a comunicação entre eles.

No capítulo seguinte, será discorrido sobre as análises e discussões da pesquisa com os profissionais da saúde e de um paciente surdo.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela pesquisa comprovaram uma série de conhecimentos sobre a assistência ao Surdo na área de saúde. Podemos perceber que cada vez mais se luta pela efetivação da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. A construção de dados foi feita com uso do instrumento próprio, entrevista, levou o pesquisador a obter dados específicos sobre a realidade da unidade de saúde pesquisada que recebe pacientes surdos.

Foi feita uma análise sobre o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caraúbas-RN, quando realizamos o questionamento a quatro profissionais da Unidade Básica de Saúde “Dr. João Marinaldo de Holanda”, que existem dificuldades por parte de alguns profissionais, em interpretar a linguagem do surdo.

A recepcionista, a qual tem 34 anos de idade, natural da cidade de Caraúbas-RN e atua na área da saúde há 2 anos. A técnica de enfermagem, que participou da pesquisa, também é natural e residente na cidade de Caraúbas-RN, tem 26 anos de idade e atua na área da saúde, especificamente, naquela UBS a 7 anos. A outra enfermeira participante, é natural da cidade de Mossoró-RN, mas reside no município de Caraúbas-RN e atua na profissão nesta unidade a 5 anos. A médica entrevistada, tem 33 anos de idade e 8 anos de profissão, sendo esta natural de Messias Targino-RN, mas, residente na cidade de Mossoró-RN. A seguir consta a análise das perguntas e respostas dadas pelos participantes da entrevista, com a interpretação do autor.

A primeira pergunta realizada a essas profissionais se referiu sobre o tipo de atendimento ofertado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) às pessoas surdas.

Recepcionista: Auxiliamos com o atendimento básico.
Técnica de Enfermagem: Ocorre de uma maneira meio constrangedora, pois eu particularmente não sei me comunicar bem com pessoas Surdas.
Enfermeira: Até o momento ainda não atendi nenhum paciente Surdo.
Médica: O atendimento ocorre mediante comunicação com acompanhante do paciente.

Percebeu-se que as angústias existem também em relação a assistência ao Surdo e que há um grande desafio tanto para os pacientes surdos quanto para os profissionais de saúde que por falta formações sobre Libras e como atender o público de pessoas surdas e enfrentam os desafios de que os Surdos possam ser compreendidos mediante seus atendimentos.

No que se refere as dificuldades por parte das profissionais ao atender pacientes surdos, as colaboradoras da nossa pesquisa, estes assim responderam:

Recepcionista: Sim, mas mesmo assim conseguimos atendê-los.
Técnica de Enfermagem: Sim, pois os profissionais não sabem nem o básico da Língua de sinais LIBRAS.
Enfermeira: Como relatei na questão um, não tive essa demanda ainda, porém acredito que irei encontrar muita dificuldade já que não conheço nem o básico da língua de sinais.
Médica: Se o paciente venha sem um acompanhante que possa fazer uma interpretação, irei sim enfrentar muita dificuldade em manter uma comunicação e entender a queixa do paciente.

De acordo com os relatos, foi possível entender o quanto é difícil para o surdo buscar atendimento, pois os profissionais da saúde não terem nenhum ou possuem pouco conhecimento de Libras. Tem-se iniciativas de cursos de Libras os profissionais da saúde e demais áreas de atendimento ao público. Constata-se que a ausência de comunicação entre profissionais de saúde e os pacientes surdos impede esse vínculo e atendimento efetivo.

Quanto à frequência na procura de atendimento na unidade pelos pacientes surdos, as colaboradoras assim responderam:

Recepcionista: À procura é pouca durante esses dois anos que trabalho aqui, só teve um paciente que esteve no atendimento, pois ele demora muito a procura de atendimento esteve por umas três vezes.
Técnica de Enfermagem: No início da pandemia esteve por umas três vezes, mas atualmente tem sempre procurado.
Enfermeira: É com pouca frequência.
Médica: É pouca a procura.

Elas relatam baixa procura do paciente surdo de atendimentos na UBS, revelam que somente na pandemia ele se dirigiu ao estabelecimento mais vezes.

Quando questionados se passaram por alguma capacitação ou preparação para atender pacientes surdos, as mesmas nos responderam:

Recepcionista: Já fiz um curso básico, mas como faz tempo e a falta da prática esqueci de muitos sinais.
Técnica de Enfermagem: Na faculdade quando estive cursando Letras Inglês paguei uma disciplina de Libras, mas na área da saúde não.
Enfermeira: Nunca participei de nenhuma capacitação nessa área de comunicação e inclusão.
Médica: Não participei.

De acordo com suas respostas, percebemos o quanto há necessidade de capacitá-los para um atendimento de qualidade, principalmente no que se refere aos pacientes Surdos.

Foi questionado quais as maiores dificuldades em atender o público surdo:

Recepcionista: Às vezes tenho um pouco de dificuldade para entender o que eles querem dizer e o que precisam. Já aconteceu de ter dificuldade para entender, ou até mesmo explicar quando não dar certo o que eles procuram.
Técnica de Enfermagem: Maior dificuldade em entendê-los. Interpretá-los, e saber o que eles querem, qual o tipo de atendimento e o que estão sentindo.
Enfermeira: A falta de conhecimento para realmente da assistência necessária. Todas já que não tenho conhecimento para ter uma boa comunicação.
Médica: Entender a queixa do paciente, comunicação.

Quanto à comunicação é perceptível que existe uma dificuldade entre os surdos e esses profissionais quando eles procuram as Unidades Básicas de Saúde. Esta informação coincide com o conceito citado por Skliar (2010, p.11) como sendo “a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; a surdez é uma identidade múltipla ou multifacetada”. É importante esses profissionais reconhecerem a identidade surda e a língua para a comunicação com essa comunidade.

Foi questionado quais alternativas poderiam ser colocadas em práticas para melhorar a qualidade de atendimento a pacientes surdos.

Recepcionista: Acho que seria interessante sempre ter uma capacitação para os profissionais da saúde, pelo menos o básico.
Técnica de Enfermagem: Sim, profissionais da saúde têm por obrigação ter o básico de língua de sinais, pois torna-se mais fácil o atendimento para os pacientes surdos.

Enfermeira: No momento não tenho nenhuma alternativa, pois na unidade não há nenhum profissional com o conhecimento adequado. E por mais que a demanda seja mínima os profissionais deveriam ser capacitados para quando aparecer pacientes Surdos possam ter o atendimento adequado.
--

Médica: Colocar um profissional capacitado em Língua de Sinais ou capacitar um dos profissionais da unidade para atender aos pacientes Surdos.

De acordo com os relatos das profissionais analisados nesta pesquisa, percebeu-se que há, ainda, uma exclusão na assistência à saúde oferecida aos Surdos, pois a legislação acontece de forma gradativa para atingir a sociedade no que se refere à inclusão. Avançou-se, mas ainda continuamos com algumas lacunas e que as pessoas precisam estar preparadas para acolher, conviver e atender os surdos que procuram por um atendimento de saúde.

Questionadas quanto à resistência de pacientes surdos, as profissionais colaboradoras demonstraram que é perceptível que eles se sentem inibidos para buscar ajuda quando necessitam por não conseguirem ser entendidos.

Recepcionista: Não, mesmo com as dificuldades eles não deixam de procurar a unidade de saúde.
--

Técnica de Enfermagem: Sim, hoje em dia a maioria encontra-se com medo ou vergonha na procura dos atendimentos justamente pelo motivo dos profissionais não entende-los.

Enfermeira: Acredito que sim.

Médica: Creio que sim, principalmente se ele não tiver uma pessoa capacitada na comunicação que o acompanhe.

Diante disso, constatou-se a carência de escrita nessa área, nos artigos de revisão bibliográfica analisados por Silva e Almeida (2017) e Sousa e Almeida (2017), entre outros autores que, também, abordaram esta mesma temática, as autoras concluíram que os profissionais de saúde sentiram muitas dificuldades para lidarem com os Surdos devido a falta de preparação e qualificação.

Após analisar os questionamentos, referentes ao atendimento a saúde e atendimento a esses pacientes, que enfrentam dificuldades até mesmo em momentos difíceis, solicitamos que para finalizar os profissionais sugerissem o que fazer para melhorar e mudar essa realidade e dificuldades encontradas tanto pelos profissionais quanto pelos pacientes.

Recepcionista: No meu ponto de vista seria interessante que, na maioria dos locais, houvesse profissionais capacitados para auxiliar esse tipo de atendimento.

Técnica de Enfermagem: Ser inseridos obrigatoriamente em todos os cursos de formação ligados à saúde no curso de Libras, pois irá fazer com que os pacientes surdos tenham mais dignidade para procurar os atendimentos em todas as instituições de saúde que sejam públicas ou privadas.

Enfermeira: Deveria haver cursos e capacitações para melhorar o atendimento ao paciente.

Médica: Um melhor acolhimento ao paciente surdo que se inicia com a presença de um profissional habilitado na linguagem de sinais dentro da unidade de atendimento.

Observamos a dificuldade encontrada por essas profissionais, que enfrentam todos os dias o despreparo e a falta de pessoas habilitadas para contribuir com a comunicação e a inclusão, pois a presença de tradutores e intérpretes de Libras para Surdos é essencial, mas o mais adequado é que todos possam estar preparados para que se alcance uma verdadeira perspectiva inclusiva. A comunicação é um indicativo de qualidade de vida, quando os profissionais sabem comunicar-se com os surdos, promoverem assim uma assistência na área da saúde humanizada e focalizada na sociedade inclusiva.

No processo de análise e pesquisa para obter alguns resultados de como se dá o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caraúbas. Realizamos também um questionamento a um paciente que tem 50 anos de idade, sua escolaridade é ensino médio completo e é beneficiário do Benefício de Pessoa Continuada (BPC). E que ao perguntar ao mesmo se ele costuma ir com frequência a unidade de saúde.

Paciente: Sim, todo mês recebo meu remédio de pressão na Unidade Básica de Saúde (UBS), e tomo minhas vacinas¹.

Questionamos, também, se geralmente ele vai sozinho ou acompanhado por algum familiar, amigo ou intérprete de Libras para poder ser atendido.

¹ Para a coleta desta informação, a professora fez a interpretação em Libras e o autor traduziu para a Língua Portuguesa.

Paciente: Quando vou para consulta médica, levo minha sobrinha para fazer a interpretação, porque não entendo o que a médica pergunta e nem consigo compreender a medicação que é receitada, e assim com ajuda facilita a conversação.

Foram identificadas as suas angústias e dificuldades que o paciente enfrenta ao procurar as unidades de saúde e que sempre necessita da ajuda de outras pessoas e familiares. No que diz respeito à procura do paciente surdo à unidade de saúde, perguntamos como você é recepcionado, acolhido pelos profissionais que trabalham na unidade?

Paciente: Sempre sou bem recebido em todas unidades de saúde. Quando preciso, mas todas as vezes que vou levo minha sobrinha para mediar a conversa.

Quanto ao acolhimento, constatou-se que o surdo é sempre bem recebido, mas todas as vezes há necessidade de ir acompanhado, mas se houvesse um profissional capacitado seria mais prático. Ao ser questionado se há algum recurso de acessibilidade linguística disponível nas unidades de saúde e se não como ocorre a comunicação entre ele e os profissionais da unidade básica de saúde.

Paciente: Não há nenhuma acessibilidade linguística, na prática quando vou sozinho uso a gesticulação ou sinais caseiros.

O paciente demonstra sua insatisfação ao não uso de acessibilidade principalmente na área de linguística. Quando questionado ao paciente surdo se ele deixou de ser atendido alguma vez por não entenderem o que desejava o mesmo respondeu que:

Paciente: Sim, quando machuquei o meu joelho jogando bola fui ao hospital e não consegui ser atendido pois ninguém entendia o que eu estava gesticulando. Então voltei para casa para chamar minha sobrinha e só assim fui atendido.

As angústias enfrentadas por ele, nos deixa cada vez mais convictos de quanto existe uma necessidade de um profissional preparado para atender as pessoas com

deficiências, principalmente, na Língua Brasileira de Sinais para que haja uma melhor comunicação entre eles e o serviço de atendimento.

Perguntando ao paciente surdo quais os atendimentos ou serviços que ele já precisou como consulta, vacinas ou serviços dentários e como ele avalia esse atendimento. O mesmo respondeu que:

Paciente: Já usei todos esses serviços citados e que fui bem atendido por todos os profissionais.

Apesar de não haver profissionais na UBS que fale em Libras, percebemos que os pacientes surdos sempre são bem atendido, o que faz com que possa ser resolvido esse problema de comunicação. Os participantes, ainda, foram questionados a afirmar qual a principal dificuldade encontrada ao buscar por atendimento básico na unidade de saúde. O paciente surdo afirmou que:

Paciente: A maior dificuldade é conseguir uma ficha para alguns serviços e outra dificuldade é a espera para ser atendido, pois não sou considerado como paciente que tenha prioridade.

Apesar das leis assegurarem que às pessoas com deficiências têm direito à atendimento prioritário, como determina nas leis nº 10.048/2000 e na lei nº 13.146/15, em seu relato, releva que, ainda, há o enfrentamento de dificuldades para que o surdo possa ser considerado e entendido como paciente de atendimento prioritário. Ele tem direito à prioridade, mas pela surdez ser uma deficiência que a princípio não é visível, muitas vezes, as pessoas demoram para perceber.

Foi perguntado aos participante se ambos, quando procuram a unidade de saúde, gostariam que tivesse algum profissional capacitado na Libras ou um intérprete o mesmo explicou que:

Paciente: Sim, gostaria muito que tivesse pessoas capacitadas em Libras no atendimento a pessoas surdas, pois facilitaria muito a vida dos surdos.

Mediante sua resposta percebemos o quanto ajudaria se houvesse o profissional capacitado em Libras para poder facilitar os atendimentos. O paciente surdo reforça a importância desse atendimento acessível em Libras para a comunidade surda.

Perguntamos se existe ou se ele conhece algum paciente surdo que tenha alguma resistência em procurar a unidade de saúde para o atendimento?

Paciente: Sim, as vezes não temos um amigo ou um familiar disposto a ajudar naquele momento, é preciso esperar ou implorar para que me acompanhe até uma unidade de atendimento à saúde.

As dificuldades enfrentadas por estes pacientes que, muitas vezes, até evitam procurar atendimento médico nestas unidades de saúde, faz com que possam buscar por seus direitos e exigir através de recursos judiciais por melhorias e bem estar social.

O paciente deu uma sugestão para melhorar a qualidade de vida e saúde dos pacientes surdos, e qual proposta ele nos daria para resolver esse problema.

Paciente: A minha sugestão é que os profissionais da saúde saibam pelo menos o básico em Libras, pois existem aplicativos que facilitam a aprendizagem, e que médicos sejam bilíngues para que os surdos sejam atendidos e compreendidos por esses profissionais.

A sugestão do paciente está de acordo com o que propus e pensei quando decidir buscar através de estudos e pesquisas de como seria o atendimento a pacientes surdos nas unidades de saúde, principalmente na realidade da cidade de Caraúbas-RN, tendo em vista que existe uma demanda crescente de pacientes surdos. Mesmo que não tenha, todos os estabelecimentos sociais existe uma necessidade de capacitação em Libras para uma melhor comunicação e inclusão.

Ao refletir sobre os dados obtidos na pesquisa de campo, verificamos que os paciente surdo apresentam dificuldades no atendimento médico nas UBS, pois, algumas vezes chegam até voltar para casa sem serem atendidos por falta de um profissional capacitado em língua de sinais para poder fazer essa mediação de comunicação entre paciente e profissionais.

Após averiguar o relato do paciente e dos profissionais que atuam na unidade básica de saúde pesquisada podemos perceber quanta dificuldade há em atender o paciente surdo sem um profissional capacitado na área, um tradutor e intérprete de Libras, e do paciente para ser atendido e através de estudos percebeu-se que está regulamentado em leis e decretos para contratação desses profissionais o que poderá contribuir para o acesso e inclusão dos pacientes surdos e em demais áreas e ambientes sócio-educativos. A Lei nº 12.319/10 regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Brasil, 2010), em que esse profissional contribui também para a acessibilidade linguística dos surdos em diferentes espaços sociais.

Compreende-se que os direitos conquistados pela comunidade surda ao longo da História enfatizam que a Libras é o caminho mais importante para que a acessibilidade entre surdos e ouvintes se efetive. Para isso torna-se relevante a área da saúde investir em cursos e capacitações para todos os profissionais que atuam em UBS, Posto de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), hospital e demais instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar como se dá o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caraúbas-RN. Diante dos dados obtidos e analisados, confirmou-se que na sociedade atual ainda existem muitas barreiras a serem superadas pelos surdos, sendo que na área da saúde existem obstáculos, referentes à comunicação que precisam ser vencidos, pois, é de muita importância que cada indivíduo independente da sua situação (física, cognitiva, sensorial e/ou outra) possa ter um atendimento digno, que venha a ser eficaz, para que o paciente se sinta seguro e confortável.

É necessário entender, para que a relação profissional de saúde e paciente surdo se concretize, os surdos necessitam ser atendidos em sua língua, a fim de que exista, de fato, a inclusão na saúde. Assim, cada profissional de qualquer departamento de saúde precisa ter preparo para atender adequadamente diferentes tipos de pacientes, e não apenas um grupo de pessoas sem nenhuma deficiência. Esses profissionais da saúde devem buscar capacitações, especializações de modo que se tornem mais aptos para prestar um atendimento de qualidade ao paciente surdo.

Os ambientes hospitalares e de atendimento à saúde de modo geral se fazem necessário ter disponível tradutores e intérpretes no ambiente em questão para que possa fazer essa mediação, para que as consultas sejam mais compreensíveis, que as medicações e os tratamentos possam ser eficazes e não venham acarretar nenhum problema para os pacientes surdos.

Diante disso, a construção desta pesquisa foi relevante, pois, as percepções dos surdos em relação aos atendimentos no sistema de saúde, respeitando e valorizando as diferenças melhorando a qualidade da assistência em saúde. Responder às dificuldades dos surdos quando procuram por atendimento à saúde é dever de todos os profissionais comprometidos em colaborar na construção de uma sociedade inclusiva.

Espera-se que este estudo proporcione conhecimentos específicos sobre as possibilidades de intervenção dos profissionais de saúde na quebra de barreiras correspondente ao atendimento à pessoa surda, nas UBS's. Espera-se, ainda, que os

ambientes hospitalares possam disponibilizar de profissionais capacitados, do tipo tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa, para o acolhimento de pacientes surdos.

Deseja-se futuramente dá continuidade a essa pesquisa e aprofundar os estudos nessa área, que também é o meu campo de atuação profissional, a fim de promover um atendimento mais acessível para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F. paradigmas da relação da sociedade com as PcDs. **Revista do Ministério Público do Trabalho** ano XI, 21, 2001, p. 20

ARRUDA, D. M. de et al. A Importância do Atendimento do Público Surdo no Setor Comercial: a visão dos colaboradores. **Revista Campo do Saber**, ISSN 2447-5017 - Volume 7 - Número 1 - Jan/Jun. de 2021.

BARROSO, H. C. S. M.; FREITAS, D. A.; WETTERICH, C. B. A Comunicação entre Surdos e Profissionais da Saúde: uma revisão bibliográfica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 1, 2020 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

BOND, L. **Surdos enfrentam dificuldade para atendimento em saúde**: para especialistas, oferece serviço de mais qualidade a pacientes. Para especialista, SUS oferece serviço de mais qualidade a pacientes. 2019. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/surdos-enfrentam-dificuldade-para-atendimento-em-saude>. Acesso em: 08 dez. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Brasília: DOU, 2015.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Acesso em: 14/09/2023.

BRASIL. Senado Federal. **Língua brasileira de sinais** “uma conquista histórica”. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2006. 43 p. Disponível em: http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Lingua_Brasileira_de_Sinais_Uma_Conquista_Historica.pdf. Acesso em: 25.set. 2023.

BRASIL. Assembleia Legislativa. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - LIBRAS**, e o Artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DOU, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25/04/2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002, Que dispõe sobre a língua Brasileira de Sinais**. Brasília: DOU, 2002.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Rev Esc Enferm USP** 2005; 39(4):417-22.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 578-583, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000300023&script=sci_abstract&lng=pt . Acesso em 13 abril 2023.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo:paz e Terra 1974.FREIRE paulo.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**.São Paulo: Atlas,1999.

NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A.; NUNES, S. P. H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Revista Infarma – Serviços Farmaceuticos**. 10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp157-165.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 26, nº 69, 2006, p.205-229.

SEVERINO,Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Raira Piágio Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Relação Comunicativa entre o Profissional de Saúde e Surdos: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.11, N.37, 2017 – ISSN 1981-1179.

SOUSA, Eliane de Sousa; ALMEIDA, Antonieta Pereira Tigre Almeida. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.10, N.33. Janeiro/2017 – ISSN 1981-1179.

SKLIAR, Carlos. **Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças**. In **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010, (4ª ed. atual. artigo.).

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS
ORIENTADORA: Prof^ª. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa
DISCENTE: Antonio Batista Da Silva Neto

Esta entrevista, faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras Libras do aluno Antonio Batista da Silva Neto, pela UFERSA, Universidade Federal Rural do semiárido tem como objetivo saber como de fato acontecem os atendimentos de saúde aos pacientes surdos.

OBJETIVO: Analisar como se dá o acolhimento e atendimento à pessoa surda nas unidades básicas de saúde do município de Caraúbas. Realizada com os seguintes profissionais: Recepcionista, Médica, Enfermeira, Técnica de Enfermagem e um paciente surdo.

Roteiro da Entrevista

DADOS INICIAIS

NOME:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE TRABALHO:

INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHA:

1-Como ocorre o atendimento a pessoas surdas ao procurarem esta unidade para o atendimento?

2-Há alguma dificuldade no que diz respeito ao atendimento a pacientes surdos quando procuram a unidade?

3-Qual a frequência de procura desses pacientes nesta unidade?

4-Você já passou por alguma capacitação para atendimento de pessoas surdas?

5-Para você qual a maior dificuldade encontrada para o atendimento de pessoas surdas?

6-Quais são as principais dificuldades encontradas?

7 -Você tem alguma alternativa que possa ser colocada em prática para melhor atender esses pacientes?

8-Você acha que é importante ter um profissional qualificado nessa área para o atendimento na unidade?

9-Existe alguma resistência de pacientes surdos para procurar a unidade já que há uma dificuldade de ser entendido?

10-Para melhorar a qualidade de vida e saúde desses pacientes, que sugestão você propõe para resolver a problemática?

DADOS INICIAIS:

NOME:

FORMAÇÃO:

1-Ao procurar a unidade de saúde, como você é recebido pelos profissionais que trabalham na unidade?

2-Existe alguma dificuldade em procurar um atendimento em alguma unidade de saúde?

3-Você costuma ir com frequência à unidade de saúde?

4-Já ocorreu algum constrangimento, ou deixou de ser atendido em uma unidade de saúde?

6-Qual a principal dificuldade que você encontra na unidade de saúde quando busca por atendimento?

7- Ao procurar a unidade de saúde, você gostaria que tivesse algum profissional capacitado em Língua de sinais?

8- Alguma vez, você deixou de ser atendido na unidade de saúde, por não entenderem o que desejava?

9- Existe alguma resistência de pacientes surdos para ir procurar a unidade em busca de atendimento à saúde?

10- Para melhorar a qualidade de vida e saúde desses pacientes Surdos, que sugestão você propõe para resolver esse problema?